

**MINUTA DA ATA DA SEXAGÉSIMA-OITAVA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO DO LNA, REALIZADA NA SEDE ADMINISTRATIVA DO LNA, EM ITAJUBÁ/MG, NO DIA 07 DE JULHO DE 2015.**

Participantes: o Diretor do LNA, Bruno Vaz Castilho de Souza, e membros: Reinaldo Ramos de Carvalho, Fernando Virgílio Roig, Maria Cristina Rabello Soares (via Skype), Eduardo Serra Cypriano, Raymundo Baptista, Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade, Denise Rocha Gonçalves, Marcos Perez Diaz, Orlando Verducci Júnior, Alexandre Soares de Oliveira . As ausências dos membros Fernando Lázaro Freire Júnior, Alan Alves Brito, Bruno Leonardo Canto e Victor Pellegrini Mammana, foram justificadas. A reunião teve início às 08h30 e término às 16h.

**Pauta:**

- 1 Troca de Membros das Comissões de Programa**
- 2 CFHT**
  - 3.1 Situação do Acordo
  - 3.2 Science verification do Sitelle
- 3 Gemini**
  - 3.1 Situação do Acordo
  - 3.2 Situação das Operações
- 4 SOAR**
  - 4.1 Operações de ciência do SOAR Semestre 2015A
  - 4.2 Comissionamento do SIFS
  - 4.3 STELES
- 5 LSST**
  - 5.1 Assinatura do Acordo Inicial
  - 5.2 Proposta de encaminhamento do acordo
  - 5.3 Acordo com Linea, LNCC, RNP e ASNSP para tratar das questões do LSST.
- 6 Plano Diretor 2016-2020**
- 7 Corte de DASs pelo MPOG e impacto no LNA**
- 8 Previsões para 2016.**
- 9 Outros**
  - 9.1. Aprovação da minuta da ata anterior
  - 9.2. Novos Membros do CTC
  - 9.3. Proposta de apoio a organização Urso del Sul de divulgação astronômica
  - 9.4. Curso para estudantes - SOAR
  - 9.5. PanEos – Acordo com a ROSCOSMOS
  - 9.6. Acordo com a Fundação de Apoio FUPAI

## **Desenvolvimento da reunião:**

A reunião iniciou-se às 09h00min, com três membros (do LNA) presencialmente e cinco membros do CTC por videoconferência. O Diretor do LNA iniciou tentando relatar o ponto dois da pauta, mas devido a falhas na comunicação foi inviável manter a reunião. Após, cerca de 50 minutos de tentativas, o diretor do LNA sugeriu o cancelamento da mesma, e os demais membros presentes concordaram.

O Diretor do LNA fará um relato por escrito (abaixo) dos pontos da pauta e os comentários e sugestões dos membros serão incluídos e posteriormente incluídos numa ata eletrônica dos assuntos. Os itens que necessitem de aprovação serão indicados somente considerados discutidos com a aprovação do CTC. Caso seja necessário, o assunto pode ser adiado para próxima reunião presencial. Após os esclarecimentos devidos, abriremos formulário eletrônico para registrar os votos e comentários para as questões que demandam recomendação do CTC (em verde nos itens). Os documentos relativos aos pontos abaixo estão disponíveis para descarregamento no endereço: [http://ftp.lna.br/ctc\\_2015/](http://ftp.lna.br/ctc_2015/) Usuário: ctc Senha: ctc#2015

### **1. Troca de Membros das Comissões de Programa**

O LNA preparou e enviou aos membros do CTC uma planilha Excel com: - Os membros de cada CP que permanecem, os que terminaram o mandato e sugestões de cada uma das comissões para substituir os membros que saem.

Peço aos membros que incluam no campo “novos” suas sugestões e farei a compilação de todas as sugestões com indicação dos mais sugeridos e circularemos novamente para discussão e aprovação.

Planilha disponível no FTP e enviada por e-mail.

Comentários:

Marcos Dias (SAB) – Opina que o conhecimento e experiência observacional são requisitos insubstituíveis para os presidentes das CPs, principalmente para o Gemini (e neste caso também para os demais membros da NTAC). Experiência no uso de dados somente não me parece um perfil robusto para a função. Presidentes com background teórico ou que não possuam uma visão abrangente das diversas áreas da astrofísica podem ter dificuldades. A classificação para a bolsa do CNPq é um indicador frequentemente usado, mas, neste caso, acha mais importante o registro de publicações observacionais, orientação de teses observacionais, projetos de instrumentação, etc.

Bruno Castilho (LNA) – Concorda com a posição do Marcos e para registro o CTC opinou em reunião passada que para a presidência da CP do Gemini é necessária certa senioridade para lidar com as questões apresentadas.

Reinaldo Carvalho (INPE) – Opina também que a experiência observacional é fundamental para a participação nas comissões. Não devem ser confundidas pessoas que usam dados em sua pesquisa com as pessoas que têm efetivamente experiência com a obtenção de dados.

Reinaldo consulta também a data limite para indicarmos estes nomes. E se seria possível adiarmos esta questão para reunião futura.

Eduardo Cypriano (IAG) – Propõe ao CTC que se agende discussão sobre TAC única. Mas o assunto, por sua complexidade deve ser tratado em reunião presencial.

## 2. CFHT

### 2.1 Situação do Acordo

O LNA comunicou ao MCTI a proposta de renovação do acordo do CFHT em janeiro de 2015, mas devido as recentes mudanças de equipe, a questão ficou em suspenso até que a nova equipe se inteirasse. Em maio enviamos a proposta de acordo com a justificativa e posteriormente a anuência do CTC. O MCTI enviou para a CONJUR que fez vários questionamentos. Como o prazo de encerramento se aproximava, fizemos junto com o CFHT um proposta de adendo do acordo vigente por 3 meses para que o novo fosse avaliado. A CONJUR fez questionamentos também sobre este adendo e em última instância este não foi assinado, pois após a verificação o prazo do acordo vigente havia se esgotado e, portanto, não podia ser prorrogado!

Sobre o acordo geral com o CFHT, a CONJUR recomendou a não assinatura na presente forma, por dois motivos principais: 1 – sendo o CFHT uma corporação de cunho privado e não estatal, o acordo não precisaria ser firmado pelo Ministro de CTI; 2 – considerou o formato do acordo mais uma compra de tempo que um acordo científico e, portanto, este deveria ser tratado como aquisição e não como acordo.

Devido a estas questões legais levantadas pela CONJUR, a renovação do contrato com a CFHT, que terminou em 31 de junho, não foi assinada. Como acreditamos ser muito difícil reverter esta situação até dezembro de 2015, decidimos suspender as submissões de projetos via tempo brasileiro. Da mesma forma, como não estamos mais respaldados pelo contrato, solicitamos ao CFHT para interromper as observações ainda não realizadas para o semestre 2015B, pois não teríamos respaldo jurídico para realizar o pagamento. A comunidade foi informada através do

boletim da SAB e do LNA em DIA (40 p.16).

Estamos trabalhando, com interação com o CFHT, em uma nova proposta de acordo para ser avaliada pelas partes. Esta se baseia: 1) no fato que mesmo sendo uma corporação privada, o CFHT representa a França, Canadá e EUA que são os signatários. Acreditamos que a assinatura pelo MCTI e não somente pelo LNA reforça o compromisso do governo de manter o pagamento, principalmente em tempos de incerteza; e 2) que o acordo se trata sim de cooperação, pois temos possibilidade de ter pós-docs no telescópio, transferência de tecnologia e participação na instrumentação (o que ocorre com o SIPROU) e colaborações científicas, além disto, por lei, o LNA não pode realizar aquisições por período superior a um ano e por outro lado o CFHT não se interessa por “venda” de tempo semestral e sim por um acordo de no mínimo 3 anos, impossibilitando a proposta da CONJUR. Mas cabe informar que dado a taxa atual do dólar, mesmo se tivéssemos o acordo assinado, não teríamos o orçamento para cumprir as obrigações financeiras.

## 2.2 Science verification do Sitelle

Para que a comunidade brasileira não perdesse o link com o CFHT enquanto trabalhamos nas opções para a renovação do acordo, o CFHT gentilmente ofereceu a possibilidade de participarmos do Science verification do Sitelle, através de tempo do diretor. A comunidade foi informada através do boletim da SAB (N. 703 - 20/10/2015) e foram enviadas 4 propostas pela nossa comunidade. O CFHT julgará diretamente as propostas.

## 3. Gemini

### 3.1 Situação do Acordo

Da mesma forma que o CFHT, o LNA comunicou ao MCTI a proposta de renovação do acordo do Gemini (que vence em 31/12/2015) em janeiro de 2015, mas devido as recentes mudanças de equipe ministerial, a questão ficou em suspenso até que a nova equipe se inteirasse. Em junho enviamos a proposta de acordo com a justificativa e a anuência do CTC e da comunidade astronômica. O MCTI enviou para a CONJUR, que tem desde então feito vários questionamentos. Respondemos a todos, mas o acordo ainda se encontra na CONJUR aguardando o parecer. Tenho contatado o MCTI insistentemente sobre a questão, mas as tentativas até o momento de obter o parecer da jurídica ainda não deram resultado.

Após a CONJUR dar o parecer acredito que ainda haverá necessidade de esclarecimentos para o gabinete do ministro, assim como obter a aprovação de um aumento do orçamento da fonte dos telescópios internacionais devido ao câmbio atual do dólar. Prevejo que uma atuação dos

membros do CTC junto ao ministério será necessária e me preocupa o pouco tempo que teremos para tal, devido ao tempo exagerado que o acordo permanece na jurídica.

Mantereí o CTC informado sobre a questão.

### 3.2 Situação das Operações

O fator de pressão das propostas para o Gemini permanece próximo a 2, mesmo com a duplicação do tempo ocorrida em 2010. A taxa de publicação vem aumentando com destaque para as publicações do Brasil (estes dados foram enviados para o MCTI na nota técnica). Em 2014 o observatório Gemini contabilizou um total de 224 artigos científicos publicados em periódicos arbitrados que utilizaram dados dos seus telescópios, representando um recorde histórico de produtividade do observatório. O Brasil contribuiu com autores e coautores em 27 desses artigos, representando uma fração de 12% do total. É uma contribuição significativa considerando que a fração de tempo brasileiro no Gemini é de apenas 6%. Essa quantidade de publicações brasileiras também representa um recorde histórico para o Brasil, que vem aumentando a cada ano sua contribuição científica com dados do Gemini.

No último dia 16 de setembro de 2015 houve um forte terremoto de magnitude 8,4 com epicentro há aproximadamente 150 km do Cerro Pachón, no Chile. O telescópio Gemini Sul sofreu alguns danos que foram reparados. Um deles foi um deslocamento de 0,5 cm na plataforma do azimute, causando um desvio do sistema de coordenadas do telescópio. Além disso, vários componentes pequenos se romperam/queimaram e tiveram que ser substituídos. O Telescópio permaneceu fechado até que os danos fossem reparados, e isto afetou a eficiência do semestre além das perdas com mau tempo.

A Comissão Nacional de Programas do Gemini (NTAC) se reuniu nos dias 7 e 8 de maio de 2015 e decidiu abrir novamente uma chamada para projetos Brasileiros de Longo Prazo no Gemini. As propostas para LLPs deverão submeter seus projetos seguindo as Regras e Orientações da NTAC para LLPs Brasileiros (<http://www.Ina.br/gemini/longoGemini14a.html>), onde o período de submissão será o mesmo das propostas regulares para o semestre 2016A, ou seja, em meados de março de 2016. Os projetos LLPs aprovados devem iniciar suas observações no semestre 2016B, ou seja, entre 1 de agosto de 2016 até 28 de fevereiro de 2017. O tempo disponível por semestre para os LLPs aprovados nesta chamada será de no máximo 15 horas. Não há limite para o número mínimo ou máximo de LLPs aprovados.

O Fast Turnaround (FT) é um modo de observação único do observatório Gemini que permite usuários submeterem projetos de observação em um prazo muito mais curto do que o prazo normal das chamadas semestrais. Projetos aprovados no modo FT podem ser observados em um prazo de apenas 1 a 4 meses depois da submissão da proposta. Mais informações sobre o FT

podem ser acessadas em <http://www.gemini.edu/sciops/observing-gemini/observing-modes/fast-turnaround>. Todos os meses há uma nova chamada para o Fast Turnaround. As chamadas podem ser acessadas em <http://www.Remini.edu/sciops/observinR-Gemini/observingmodes/fast-turnaround/call-for-proposals>. Na última reunião do Board do Gemini foi aprovado que o modo Fast Turnaround também estará disponível para o Gemini Sul. A exemplo do Gemini Norte, o Sul também terá a fração de 10% do tempo alocada para o modo FT. A primeira chamada para o Fast Turnaround incluindo o Gemini Sul será feita em outubro de 2015. As propostas para o modo FT serão submetidas e julgadas em conjunto, para ambos os telescópios.

#### 4. SOAR

##### 4.1 Operações de ciência do SOAR Semestre 2015A

O semestre 2015A finalizou no passado 31 de julho. No total tivemos 15 programas científicos aprovados pela Comissão de Programas e um aprovado em "Tempo de Diretor" para um total de 488 horas disponíveis. 70% desse tempo pode ser aproveitado. 27% do tempo disponível foi perdido por mau tempo, valor atipicamente alto inclusive para o semestre de inverno.

##### 4.2 Comissionamento do SIFS

Na noite de 28 de outubro, 2015, o espectrógrafo de campo integral do SOAR (SIFS) foi testado novamente no céu. Há cerca de 3 anos, um conjunto óptico daquele instrumento foi danificado devido às baixas temperaturas do inverno de 2012. Após ser detectado o problema, este conjunto óptico foi retirado, enviado ao Brasil para testes e reenviado ao fabricante nos Estados Unidos para novo polimento e remontagem do conjunto. Em Junho de 2015, este conjunto foi novamente reinstalado na bancada do SIFS e todo sistema óptico foi realinhado.

As observações foram realizadas com estrelas padrões brilhantes para verificar o estado atual da óptica do instrumento. A análise preliminar dos dados indica que o instrumento está produzindo espectros como esperado, entretanto, outros testes serão necessários para realizar uma avaliação completa do instrumento. Para isto, o LNA está preparando um plano para comissionamento para entrega do instrumento em 2017A, sendo que a verificação do sistema está prevista para meados do semestre 2016B. Mais informações no LNA em dia 41 a ser publicado na próxima semana.

##### 4.3 STELES

O STELES está montado e o alinhamento óptico foi um sucesso. Em breve disponibilizaremos para a comunidade os espectros (fits), de calibração e do Sol obtidos em laboratório, para testes. Estamos ainda aguardando a finalização dos prismas pela firma Tower Optics dos EUA para poder planejar a montagem final e envio para o Chile. A previsão atual é

enviá-lo em março, mas depende da finalização dos prismas prometidos para janeiro.

## 5. LSST

### 5.1 Assinatura do Acordo Inicial

- - Ficou acordado que a RNP e o LSST farão a divulgação inicial do acordo, portanto peço aos membros que não divulguem esta informação ou documentação antes do anúncio pela RNP.

Em 2009, como parte das atividades do INCT-A, o Brasil contactou o LSST para verificar a possibilidade de participação neste observatório, mas a resposta foi negativa, pois ainda não havia uma política para participantes estrangeiros. No fim de 2011 fomos contactados pelo LSST agora com uma política definida. Em 2012 realizamos workshop para a comunidade brasileira sobre o assunto e divulgação pela SAB. A resposta da comunidade foi muito positiva e iniciamos as conversas com o LSST. Em 2013 definida uma proposta base, e com o apoio do ON, LInEa, LNCC, MAST e CBPF procuramos o MCTI para tratar da possibilidade. Com as trocas de equipe e políticas foi impossível chegar a um acordo com a assinatura do MCTI. Mas o LSST fez uma contraproposta na qual a participação inicial do Brasil é limitada, mas sem contrapartida financeira, somente In-kind (tráfego dos dados pela rede RNP e ANSP). Neste caso o MCTI aprovou que os institutos envolvidos assinassem o acordo o que foi feito. Cópia do acordo no site do CTC.

Este acordo inicial (ver detalhes no documento original) prevê a participação de 10 grupos (1PI + 4 pós-docs ou pós-graduandos) que deveriam iniciar sua participação desde já nos trabalhos do LSST junto à equipe do LSST e/ou grupos de pesquisa do LSST em andamento. Na pesquisa feita através da SAB obtivemos resposta de 26 pesquisadores e pós-graduandos que utilizariam o LSST como fonte primária de dados e aproximadamente 50 como fonte secundária. Concordamos que como ainda faltam pelo menos 5 anos para o LSST iniciar a produção de dados, não faz sentido garantir a participação futura de algum grupo que não tenha intenção de colaborar no projeto desde já se capacitando para eficiente uso do telescópio a partir de seu funcionamento. Possíveis interessados somente nos dados teriam acesso a partir do acordo ampliado.

Este acordo solidifica o interesse no Brasil no projeto, mantendo a janela de oportunidade aberta sem contrapartida financeira, mas o grupo signatário concorda que o esforço deve continuar para um acordo amplo que possibilite o acesso irrestrito aos dados do LSST a partir de 2020 para a astronomia brasileira. Neste sentido, o LNA tem compromisso com a comunidade de continuar tentando junto ao MCTI a ampliação de nossa participação.

## **5.2 Proposta de Encaminhamento do Acordo**

Ficou acordado entre os signatários que o encaminhamento será feito de forma clara e transparente, sempre utilizando a SAB como meio de informação e retorno. A ideia é a criação de uma comissão de programas, nos moldes das do LNA, mas incluindo também pesquisador(es) estrangeiro(s) indicado(s) pelo LSST e do próprio LSST para avaliar as propostas dos 10 grupos de pesquisa (1PI + 4posdocs ou pós-graduandos) que teriam acesso ao LSST via este primeiro acordo.

## **5.3 Acordo com Linea, LNCC, RNP e ASNSP para tratar das questões do LSST.**

Há algumas reuniões passadas um possível acordo de cooperação entre o LInEa e o LNA foi posto em pauta. A recomendação do CTC naquela época foi que não deveria ser firmado acordo de intenção de colaboração, mas que deveria haver uma colaboração efetiva para que fosse feito um acordo. A recomendação do CTC foi acatada.

Na iminência de implantação do acordo com o LSST a colaboração do LNA, LInEa, LNCC, RNP e ANSP é fundamental para que se tenha um processo claro e transparente para o engajamento efetivo da comunidade astronômica neste observatório. Neste sentido, o Dir LNA acredita que um acordo de cooperação com fins definidos será benéfico, pois o LNA deverá atuar diretamente na implementação do acordo do LSST mas em conjunto com LInEa, pois somos as instituições de astronomia ligadas ao acordo.

## **6. Plano Diretor**

Em Janeiro de 2016 em videoconferência com o então coordenador das unidades de pesquisa (Dr. Kayo Pereira) foi acordado que os institutos deveriam dar prosseguimento ao desenvolvimento dos planos diretores para 2016-2020, em prosseguimento ao plano que termina 31/12/2015 e que este deveria ser encaminhado ao MCTI em novembro. Em reunião com a Secretária Executiva e o Subsecretário das Unidades de Pesquisa, em março, foi acordado que os institutos deveriam prosseguir com seu planejamento mesmo sem o planejamento do MCTI estar completo e as adequações seriam feitas a posteriori. Após a reunião de março não houve outras comunicações do MCTI sobre este assunto.

O CTC do LNA, em sua reunião do primeiro semestre, oficializou a criação da comissão de planejamento e orientou o diretor do LNA a prosseguir com o planejamento, a ser submetido para apreciação do CTC em sua reunião de novembro. A comunidade astronômica foi convidada a participar da elaboração via boletim da SAB e via LNA em Dia (num. 40, pg. 2 - <http://Inapadrao.Ina.br/pesquisadores/Ina-em-dia/Ina-em-dia-no-40>).

## **7. Corte de DASs pelo MPOG e impacto no LNA**

Como parte das medidas de contenção de gastos públicos, o governo federal propôs o corte de 3.000 cargos de confiança no âmbito do governo. Isto implica num corte de cerca de 22% dos cargos comissionados dos ministérios. Em videoconferência com a secretaria executiva, foi informado que os institutos também teriam cortes, na medida do possível menores que os 22%. O LNA foi informado por e-mail da necessidade de cortar um DAS-3 (coordenador). Atualmente o LNA tem 7 DASs (Diretor DAS-4, que pela proposta de isonomia, deveria ir para DAS-5\*, 4 coordenações, DAS-3, 2 serviços DAS-1), o que já é muito aquém do que o necessário para gerir eficientemente a instituição.

Respondemos explicitando o grande impacto negativo que esta medida traria para a instituição e porque é para nós extremamente complicado fundir alguma coordenação, ainda mais sendo que uma delas (que engloba dois serviços) fica num campus separado (OPD). Solicitamos a revogação do corte. Mas na impossibilidade de sermos atendidos em nossa solicitação, fizemos uma contraproposta de ficar com DAS4 para diretor e cortar um serviço, o que cria a mesma economia tanto numérica quanto financeira. O MCTI acusou recebimento de nossa contraproposta, mas até o momento não obtivemos resposta ou orientação sobre o assunto.

Caso o corte tenha mesmo que ser realizado, entrarei em contato com o CTC para discutir as possibilidades.

\* Por razões históricas, atualmente 4 institutos (que eram do CNPq) têm diretores com DAS-4 e os demais com DAS-5.

## **8. Previsão para 2016**

Há grande incerteza sobre o orçamento para 2016. Sabemos que será um ano complicado financeiramente, mas até o momento não há nenhuma indicação de quanto. Além disto, a participação nos acordos Gemini e CFHT também está indefinida. Portanto, um planejamento adequado para iniciarmos 2016 fica muito complicado. Consultei o MCTI sobre a proposta de Lei orçamentária para o LNA, mas como a incerteza é muito grande, o MCTI não disponibilizou.

## **9. Outros**

### **9.1 Aprovação da minuta da ata da reunião anterior**

Encontra-se no site do CTC a minuta da ata da reunião anterior.

### **9.2 Novos membros para o CTC**

O Dir/LNA informa sobre a necessidade de renovação do representante e suplente do CBPF devido a mudança de diretor e a renovação do representante e suplente da UFRN devido a solicitação de afastamento da representante Nilza Pires da coordenação da Pós Graduação em Física da UFRN. Dir LNA enviará cartas aos diretores ou CPGs para indicação de novos membros.

### **9.3 Proposta de apoio a organização Urso del Sul de divulgação astronômica**

O LNA foi contatado pela organização Urso del Sul, uma instituição sem fins lucrativos que realiza ações em apoio à divulgação e ao ensino da Astronomia no Chile e no Brasil, buscando apoio institucional para reforçar suas ações. Um dos membros atuantes da associação trabalha no CTIO e é observador do SOAR, Sérgio Pizarro Alvarado, que indicou o LNA como possível suporte no Brasil. Eles contam com apoio da AURA (e dos projetos CTIO, Soar, Gemini Sul, LSST). Os membros da instituição solicitam oficialmente apoio e colaboração em projetos e atividades que acharmos convenientes e compreendem que na atual situação, o LNA não pode se comprometer com qualquer ajuda financeira. Eles acreditam que isto não seja necessário e que o apoio político-científico e possíveis colaborações da equipe de divulgação do LNA em ações de sua associação são mais valiosos, pois podem solicitar recursos próprios para suas ações junto às agências financiadoras.

Encaminham carta (disponível no site do CTC) e solicitam apoio do LNA para suas atividades. O diretor do LNA, com referendo da Coordenação de Astronomia e equipe de divulgação, opina que as atividades realizadas pela associação são de boa qualidade e idôneas e que o apoio solicitado pode ser oferecido.

### **9.4 Concurso para estudantes - SOAR**

Foi concluída a seleção das propostas do concurso de observação com o SOAR para estudantes 2015. Os resultados estão disponíveis em: <http://Inapadrao.Ina.br/observatorios/soar/concurso-de-astronomia/resultado-do-concurso-2015>.

### **9.5 PanEOS – Acordo com a ROSCOSMOS**

O acordo do LNA com a ROSCOSMOS (Rússia) para a instalação de um telescópio de 50cm no OPD para mapear detritos espaciais, como discutido em reuniões anteriores do CTC, foi avaliado pela CONJUR e todas as questões foram respondidas em acordo com os parceiros russos. A AEB que também participou das negociações aprova os termos do acordo. Os dados de detritos espaciais ficaram disponíveis para a AEB e os dados brutos acessíveis para a comunidade astronômica brasileira para possível pesquisa de objetos transientes (e outros). O LNA contribuirá somente com a logística e transmissão dos dados, os custos de construção e operação são a cargo da ROSCOSMOS. O acordo deverá ser assinado em janeiro. Uma fundação de apoio

de Itajubá (FUPAI) ficará a cargo de receber as verbas para construção e executar a obra e futura operação.

#### **9.6 Acordo com a fundação de apoio FUPAI**

Como tratado em reuniões anteriores do CTC do LNA, iniciamos um movimento no sentido de cadastrar uma fundação de apoio de Itajubá com fundação de apoio do LNA para promover e possibilitar a prestação de serviços de laboratórios por parte do LNA para outros institutos e ou indústria nacional na área de metrologia e instrumentação. Este movimento se baseia na demanda do MCTI por mais integração entre institutos de pesquisa e iniciativa privada.

Cadastrar uma fundação de apoio foi a melhor forma encontrada para prosseguir nesta direção. Agradecemos o apoio do CTI-Renato Archer e da FAC através de seus diretores pela orientação e discussões de como prosseguir com este cadastramento e as formas de prestação dos serviços.

O acordo foi avaliado e aprovado pela consultoria jurídica da União de Belo Horizonte e pela jurídica da FUPAI. Escolhemos esta fundação por seu perfil de trabalhos na área de inovação e tecnologia junto a UNIFEI e também por ser local. Consideramos a utilização de fundações de fora de Itajubá, as quais utilizamos para projetos da FIB+NPE e outras agências financiadoras, mas devido a característica dos serviços e ações que pretendemos junto a indústria local e regional consideramos que uma fundação local poderia prestar melhores serviços. O acordo deverá ser assinado em breve.